



PROJETO ACADÊMICO DO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – DM-FFCLRP-USP (FUNDADO A 14 DE DEZEMBRO DE 2010)

PLANO QUINQUENAL 2019-2023

Introdução e Considerações Iniciais

O DM-FFCLRP-USP conta com dois laboratórios na área de teoria: Laboratório de Teoria e Análise Musical (LATEAM) e Laboratório de Acústica e Tecnologia Musical (LATM). Os demais laboratórios estão diretamente vinculados à performance musical: Laboratório de Piano em Grupo (LabPG); Laboratório de Piano e Pedagogia do Piano (PianoLab); Laboratório de Estudos Transdisciplinares em Música, Sociedade, Educação (EsTraMuSE); Laboratório de Cordas Dedilhadas (LaCorDe); Laboratório de Pesquisas Inter e Transdisciplinares em Música (LAPECIPEM); Laboratório de Performance e Ciências do Canto (LAPECC); Laboratório de Violoncelo Frônese (CelloLab), Laboratório de Percussão e Rítmica (LAPER), Laboratório da Ciências da Performance (LCP) que deu origem ao Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música (NAP-CIPEM) e Laboratório de Flauta (LaFlauta).

Com esta proporção na relação de quantidade entre seus laboratórios, para se atingir níveis de excelência técnico-artística e profissional, e com impacto social positivo, na realização de sua missão, com a produção artística e na formação de novos valores, já se torna claro que o DM-FFCLRP-USP entende que seu quadro de professores atuantes no mundo do trabalho em música, na condição de professores artistas, deve ser por bem em maior número que o quadro de docentes restritos às atividades teóricas. Professores não artistas dedicados à pesquisa podem ser importantes, mas é essencial que o *corpus professorum* seja constituído majoritariamente por músicos artistas reconhecidos nacional e internacionalmente.

Além destes laboratórios e grupos de pesquisa (inclusive envolvendo docentes de outras Universidades) ligados à *performance*, o DM-FFCLRP-USP conta, desde 2012, com o Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música, doravante NAP-CIPEM (<http://sites.ffclrp.usp.br/napcipem/>), atrelado à Pró-Reitoria de Pesquisa da USP, que constituiu o núcleo docente estruturante do Mestrado Profissional - Programa de Pós-Graduação Profissional em Performance Musical (*aprovado nos colegiados pertinentes no âmbito da USP e será submetido para análise da CAPES*). A fundação do NAP-CIPEM foi essencial e muito importante, constituindo-se também em referência agregadora, a partir tanto de suas linhas de atuação profissional como de pesquisa, para que o colegiado departamental definisse melhor e aprimorasse a missão do DM-FFCLRP-USP.

Um projeto referencial do NAP-CIPEM é a recente inauguração da série de livros com registros audiovisuais, intitulada “Coleção USP de Música”, integrando a pesquisa publicada na forma de livros com gravações artísticas (produzidas pelo próprio estúdio do NAP-CIPEM). Não só os professores desenvolvem projetos individuais como atuam em conjunto, como é o caso dos projetos de gravação envolvendo os corpos estáveis coletivos. A “Coleção USP de Música” é o modelo de excelência para o desenvolvimento das atividades de pesquisa em performance musical, com perfil ideal também de produção no contexto da futura pós-graduação profissional em música.

O NAP-CIPEM conta também, desde 2015, com a Revista da Tulha, editada por Marcos Câmara de Castro (<https://www.revistas.usp.br/revistadatulha>). Sua missão é publicar trabalhos acadêmicos sobre poética musical (composição e performance); práxis musical (educação e extensão universitária); e a teoria musical (estudos musicais, musicologia, etnomusicologia), numa abordagem transdisciplinar. Seu público-alvo são pesquisadores, músicos profissionais,

estudantes e amadores. As submissões, em fluxo contínuo, são avaliadas em sistema de duplo-cego e, em caso de empate, um terceiro avaliador será convidado. A RT publica artigos, ensaios, entrevistas, resenhas, partituras e, eventualmente, os anais dos Encontros de Musicologia de Ribeirão Preto/USP, total ou parcialmente.

O Departamento de Música promove os *Encontros de Musicologia* e festivais de música – como o Festival Música Nova “Gilberto Mendes” e Fiato al Brasile, na Itália e Brasil. Destacam-se também as séries mensais de concertos, em especial com a atuação da USP-Filarmônica, como os Concertos USP / Theatro Pedro II (numa realização conjunta com a Fundação D. Pedro II, autarquia municipal); Concertos USP / Prefeitura de São Carlos (com concertos realizados no Teatro Municipal de São Carlos); e a série Direito & Filô tem Concerto, em parceria com a Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da USP (Auditório da FDRP-USP). Outras séries de apresentações ocorrem também constantemente no CAMPUS da USP de Ribeirão Preto e na UNESP - Campus de Jaboticabal.

Desde junho de 2018, com a reinauguração do Teatro do Campus, inicia-se nova e fecunda parceria com a Prefeitura do Campus da USP de Ribeirão Preto, na medida em que se tornou o primeiro Teatro de toda a Universidade de São Paulo dotado com fosso de orquestra, com a possibilidade permanente de montagens de récitas de óperas produzidas e realizadas integralmente pelo DM-FFCLRP-USP. Se hoje são os alunos de graduação que participam diretamente das montagens de óperas como instrumentistas e cantores, a participação também de alunos pós-graduandos em projetos pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Performance Musical será um desdobramento natural destas atividades.

Os grupos musicais (corpos estáveis do DM-FFCLRP-USP) enquanto atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão são: USP-Filarmônica (orquestra de alunos bolsistas com séries regulares de concertos sinfônicos e ópera - regulamentada pela Resolução da Reitoria da USP-7.472 a 19 de fevereiro de 2018), Ensemble Mentemanuque (grupo de música de câmara do século XXI e reconstrução de memória popular brasileira desde o período colonial), Oficina Experimental (solistas, coro e orquestra de câmara de música, música antiga e contemporânea), Fratres Cello Ensemble (grupo de violoncelos), Coral da Filô (coro comunitário), Grupuri (grupo de percussão), Duo Corvisier (duo pianístico), Banda Mogiana (jazz-band voltada à música brasileira), Brasil Matuto Ensemble (grupo de música caipira experimental contemporâneo) e o Grupo LaFlauta (formado pelos alunos do laboratório de Flauta do DM-FFCLRP-USP). Todos estes grupos, em consonância com o caráter público e gratuito da universidade pública, sempre se apresentam com entrada franca e aberta ao público em geral, dentro ou fora da USP.

Levando em consideração as tradições da USP em seu caráter pioneiro de pós-graduação em termos nacionais, o DM-FFCLRP-USP entende que sua missão, com foco no mundo do trabalho da performance musical, desenvolveu o Mestrado Profissional - Programa de Pós-Graduação Profissional em Performance Musical (*aprovado nos colegiados pertinentes no âmbito da USP e será submetido para análise da CAPES*), o primeiro do gênero no Estado de São Paulo.

O DM-FFCLRP-USP optou por estabelecer a pós-graduação profissional tendo em vista o perfil de seu corpo docente e uma lacuna histórica, ou seja, inexistência de Pós-Graduação Profissional em Artes nas três Universidades paulistas.

Dentre os diversos perfis profissionais requeridos pelo mundo do trabalho em música, destacam-se dois: o artista/instrumentista/cantor/regente e o professor de instrumento/canto/regências. Estes são os perfis profissionais mais comumente demandados pela sociedade, e frequentemente se combinam as linhas de atuação profissional dos professores/artistas do DM-FFCLRP-USP. Estes perfis profissionais são almejados tanto pelas iniciativas e políticas públicas como privadas, tendo-se em vista a importância da atuação de artistas da performance altamente qualificados na atividade musical. Estes artistas são atuantes em

organismos sinfônicos e operísticos, também participam de grupos de música de câmara e de comunidades, com repertórios diferenciados. Outros músicos, que atuam sem vínculo institucionais, trabalham ainda em estúdios de gravação para as mais diversas finalidades (cinema, teatro, comerciais de rádio e tv, agendas culturais locais etc.).

Contudo, o atendimento desta demanda especializada se encontra aquém das oportunidades formativas disponíveis para os interessados neste mundo de trabalho. Os Bacharelados pelo DM-FFCLRP-USP contemplam justamente instrumentos e canto, sempre dirigidos à performance. Reiterando, portanto, sua vocação de performance, tanto em graduação como agora com a pós-graduação.

Por fim, o DM-FFCLRP-USP, em sua missão, entende ainda que a música, ao lado dos esportes, é o melhor caminho para se trabalhar com educação de crianças e jovens no Brasil.

Tendo em vista o reconhecimento da importância primordial da música como processo de educação, o DM-FFCLRP-USP propôs o projeto USP-Música-Criança de iniciação musical, com núcleos em Ribeirão Preto e em São Joaquim da Barra. Em Ribeirão Preto, o USP-Música-Criança é o resultado da parceria da FFCLRP-USP com a FMRP-USP e a Secretaria Municipal de Saúde, estabelecendo atividade de formação musical em postos de saúde, com seu lema “Criança que toca e canta não fica doente”. Já o núcleo de São Joaquim da Barra do USP-Música-Criança é uma parceria inédita público-privada enquanto projeto de extensão universitária, resultando na fundação e na construção do “Centro Cultural Carlos Alberto Nicolau”, com espaços físicos de excelência e com o ensino musical já viabilizado com instrumentos musicais de alta qualidade, desenvolvendo forte atividade de performance técnico-artística. Neste sentido, o DM-FFCLRP-USP, enquanto curso superior de música, pode contribuir enormemente para a qualidade de vida da região e do país, por meio de projetos de iniciação musical nas comunidades.

Outra forma de atuação do DM-FFCLRP-USP é desenvolver convênios com órgãos que desenvolvem projetos afins. Para tanto, firmou convênio com a ALMA (Academia Livre de Música e Artes de Ribeirão Preto), o Projeto Guri (criado pelo Governo do Estado de São Paulo) e o Conservatório Dramático e Musical de Tatuí “Dr. Carlos de Campos”, que atuam com jovens que no futuro podem ser potenciais candidatos ao Curso de Música do DM-FFCLRP-USP.

Missão: o que esta instituição faz, para quem, para que?

A missão do DM-FFCLRP-USP é a música, entendendo-se a música entre as artes, e esta missão tem como foco as atividades artísticas em música (concertos de câmara e sinfônicos, música coral, vocal e instrumental, récitas de ópera, realização de eventos artístico-musicais e/ou gravações audiovisuais de toda natureza, a música em interface com outras artes, trabalhos comunitários, produção de livros e demais publicações de pesquisas atreladas à performance musical, trabalhos de formação técnico-artística por meio de extensão universitária com impacto positivo na sociedade etc.), e a formação (já oferecendo graduação, e, com proposta para, num futuro próximo, oferecer também a pós-graduação profissional) de músicos artistas (compositores, instrumentistas, cantores, regentes e toda possibilidade de performance em música, incluindo-se a formação de professores em performance), para que possam atuar no mundo de trabalho artístico em música, tanto em arte como em arte popular, favorecendo seus fecundos desenvolvimentos com repercussão nacional e internacional, já que a música é uma arte naturalmente internacionalizada, trabalhando-se com repertórios de todos os lugares e de todos os tempos, antigos ou contemporâneos, em fortes relações com a música no Brasil.

O DM-FFCLRP-USP, em sua filosofia de trabalho, reconhece sua missão enquanto curso superior de arte. Compreende que as artes (música, literatura, artes visuais, teatro, dança, arquitetura, cinema etc.) formam uma grande área em meio às demais grandes áreas do conhecimento humano, ao lado da filosofia, das ciências da natureza (física, química e biologia, e todas áreas afins, desde a engenharia até a medicina, etc.) e dos estudos culturais (antropologia,

sociologia, história, geografia, psicologia, pedagogia etc.), lembrando-se que outras áreas ainda contemplam perfis específicos diferenciados, não obstante suas evidentes implicações culturais ou sociais (tais como administração, economia, contabilidade, direito etc.).

O DM-FFCLRP-USP entende que as artes não devem ser confundidas com os estudos culturais, nem muito menos serem classificadas entre as assim chamadas “humanidades”. As artes, além da pesquisa (não obstante toda interface das pesquisas em artes com ciências da natureza, estudos culturais e questões filosóficas), contemplam ainda a invenção da obra (*poíesis*) e, em se tratando de arte essencialmente performática, justamente de sua interpretação-execução (*práxis*). O mundo do trabalho do artista, além de teórico, ou seja, além de envolver atividades de pesquisa, é também, e em primeira linha, prático-poético, o que diferencia sobremaneira suas condições profissionais. A *performance*, ou seja, a atividade artística por excelência em música, é sua condição diferenciada prático-poética. A *performance* compreende toda interpretação-execução, incluindo-se a composição, em música.

Visão: como esta instituição se vê no futuro?

O DM-FFCLRP-USP pretende se consolidar e ser referência de Curso de Música do interior do estado de São Paulo. Visto que foi criado em 14 de dezembro de 2010, e devido à crise econômico/financeira, teve seu processo de instalação interrompido, contando desde então somente com 13 professores. Para tanto, necessita ampliar seu quadro docente na área de professores de instrumentos (cordas e sopros), canto e correpetição.

Nos próximos cinco anos, o DM-FFCLRP-USP almeja:

- Completar o quadro de docentes da área de cordas friccionadas e iniciar o processo na área de sopros/metais. A contratação urgente destes novos docentes é *conditio sine qua non* para a melhoria do departamento, bem como para a dignidade acadêmica e técnico-artística departamental;

- Aumentar a relação candidato/vaga: a vinda de docentes de outras áreas instrumentais tornará o Curso de Música de Ribeirão Preto mais competitivo, bem como os convênios, especialmente com a ALMA e com o Conservatório de Tatuí, gerarão maior demanda de candidatos/vaga no vestibular.

O DM-FFCLRP-USP entende que está no rumo certo, que seus projetos são fecundos, suas instalações físicas e equipamentos são bons, apesar de necessitarmos de tratamento acústico em salas e laboratórios dos Blocos 31 e 34. Necessitando ainda de iluminação cênica para a Sala de Concertos do Bloco 29.

Valores Essenciais:

Quais princípios e crenças regem a atuação e guiam as decisões e atitudes?

- **Liberdade Intelectual e as Inter-relações entre as áreas do conhecimento humano.** Os projetos coletivos, e mesmo a filosofia coletiva de trabalho, não pode de modo algum inibir iniciativas intelectuais individuais, bem como novas propostas ou projetos de atuação profissional e de pesquisa. Isso porque as grandes áreas do conhecimento humano só podem ser compreendidas enquanto sistemas abertos que podem se articular por meio de inter-relações, confluências ou contradições. Nenhuma grande área do conhecimento ocorre num horizonte fechado, nem muito menos num único horizonte. Também não há uma forma de conhecimento que seja superior à outra.

- **Inovação**, pois inovar é pensar diferente. A inovação em música é também a escolha de novos repertórios, quer seja composição recente, ou resgate de obras do passado que por alguma razão se encontram esquecidas. Neste sentido, o DM-FFCLRP-USP inova também disponibilizando obras musicais (partituras e partes), em acesso gratuito pela internet, por meio do Serviço de Edição e Difusão de Partituras do NAP-CIPEM, em processo de consolidação, articulado diretamente com os corpos estáveis departamentais, em sua forte agenda de concertos e gravações.

- **Ética e Estética**, o DM-FFCLRP-USP persegue valores ético-estéticos e profissionais, como o trabalho de colaboração mútua em equipe, o respeito entre colegas, professores, funcionários e alunos, a disciplina, a dedicação e o comprometimento.

Objetivos e metas para o período

O DM-FFCLRP-USP pretende aprimorar os projetos existentes, como a Coleção USP de Música, o USP-Música-Criança, as séries de concertos, gravações, incrementando seus festivais e encontros, buscando melhorar a excelência de seus corpos estáveis, e, acima de tudo, com a contratação de novos professores para os instrumentos que faltam, dinamizando assim as relações de ensino, pesquisa e/ou arte e extensão, que ainda sofrem com a falta destes professores.

Graduação

Meta 1	Aprimorar a qualidade do Curso
Ações	<ul style="list-style-type: none"> a) Consolidar as recém-criadas habilitações nos diversos instrumentos oferecidos no DM e, assim que forem disponibilizadas novas vagas docentes, a implantação de novas habilitações nos instrumentos para os quais o DM necessita de especialistas. b) Analisar de maneira criteriosa, revisar e aprimorar o projeto pedagógico do curso. c) Manter e aprimorar a interdisciplinaridade existente nas disciplinas oferecidas no curso. d) Manter e aprimorar os intercâmbios e convênios artístico-acadêmicos nacionais e internacionais. e) Ampliação do banco de dados do corpo discente com informações dos egressos tendo em vista o acompanhamento da inserção desses ex-alunos no mercado de trabalho. f) Incentivar a participação de egressos no portal USP Alumni.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> a) Implementar a avaliação semestral de disciplinas b) Avaliações semestrais das disciplinas oferecidas, em reuniões dos docentes com a CoC c) Número de reuniões realizadas d) Número de apresentações de ex-alunos em atividades com os corpos estáveis do DM e) Número de apresentações musicais públicas (solo e em grupo) de alunos e egressos f) Número de atividades educacionais e musicais diversas realizadas pelos alunos e egressos g) Número de alunos participantes de intercâmbios h) Número de professores visitantes oriundos dos intercâmbios nacionais e internacionais i) Número de inscritos no portal USP Alumni

Meta 2	Atração de alunos
Ações	<p>a) Recrutamento de futuros alunos (aumento da relação candidato/vaga).</p> <p>b) Consolidação dos convênios com a ALMA (Academia Livre de Música e Artes), o Projeto Guri e o Conservatório de Tatuí que por meio da mobilidade e parceria entre docentes, contribuem para maior visibilidade do ensino de graduação do DM</p> <p>c) Busca de novos convênios nacionais e internacionais que priorizem o discente da graduação.</p> <p>d) Continuidade de participação efetiva nas feiras de profissões e das visitas monitoradas ao DM.</p> <p>e) Excursões didáticas a polos educacionais e artísticos</p> <p>f) Continuidade e aumento da participação de discentes da graduação em eventos artísticos e acadêmicos do DM e do Campus da USP em Ribeirão Preto.</p> <p>g) Aumento da participação discente nos projetos individuais de extensão dos docentes do DM, como nos projetos “Musicalização de pacientes com doenças terminais” (no HC), do Projeto Acadêmico Comunitário (DM e FORP), do Projeto de Música para Idosos (DM e FMRP), do Projeto USP-Música-Criança (DM e FMRP).</p> <p>h) Aumento da orientação de discentes em projetos de IC.</p> <p>i) Aumento da divulgação do DM em redes sociais.</p> <p>j) Aumento da participação docente em festivais, concertos, recitais e congressos</p> <p>l) Manutenção das bolsas de auxílio para discentes do DM</p>
Indicadores	<p>a) Relação candidato/vaga- ingresso pela Fuvest</p> <p>b) Número de atividades docentes e discentes ligadas aos intercâmbios e convênios nacionais e internacionais</p> <p>c) Número de participantes nas feiras de profissões</p> <p>d) Número de participações discentes nos diversos eventos artístico-acadêmicos promovidos pelo DM</p> <p>e) Número de participações docentes em festivais, concertos, recitais e congressos no Brasil e no exterior</p> <p>f) Número de discentes participantes de projetos de extensão</p> <p>g) Número de discentes bolsistas</p> <p>h) Número de acessos às redes sociais ligadas ao DM</p>

Meta 3	Aperfeiçoar a formação acadêmica e profissional discente
Ações	<p>a) Estimular a participação dos discentes em atividades acadêmico-artístico-musicais externos e internos ao DM</p> <p>b) Promover palestras e mesas redondas sobre empreendedorismo na área de música</p> <p>c) Participação de alunos no Programa de Estímulo de Ensino de Graduação (PEEG)</p>
Indicadores	<p>a) Número de participações discentes em atividades acadêmico-artístico-musicais externos e internos ao DM</p> <p>b) Número de palestras e mesas redondas sobre empreendedorismo na área de</p>

	música c) Número de discentes no PEEG
--	--

Meta 4	Manter o baixo número de evasão no DM
Ações	a) Manter a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no DM, assim como a infraestrutura (salas de estudo, instrumentos) para tal.
Indicadores	a) Número de evasão no curso

Pós-Graduação

Meta 1	Implementação do Curso de Pós-Graduação Profissional em Performance Musical em 2020
Ações	a) Divulgação maciça nos meios de comunicação, especialmente nos meios eletrônicos, como as redes sociais e assessorias de imprensa, do mestrado profissional no DM (<i>aprovado nos colegiados pertinentes no âmbito da USP e será submetido para análise da CAPES</i>), o terceiro do país. b) Atender à demanda reprimida em toda a nossa região, no estado e no país, uma vez que é o primeiro curso dessa natureza no estado e o terceiro no país.
Indicadores	a) Número de acessos nas redes sociais ligadas ao DM b) Número de clippings associados ao programa de pós-graduação c) Matricular 20 alunos no Curso de Pós-Graduação

Meta 2	Consolidação do Curso de Pós-Graduação Profissional em Performance Musical 2021/23
Ações	a) Fomentar publicações, gravações, concertos, recitais, registros audiovisuais, projetos editoriais de partituras e partes, festivais e performances solo.
Indicadores	a) Número de atividades realizadas

Meta 3	Recrutamento de discentes
Ações	a) Propor ações dos docentes do programa junto às grandes instituições musicais do estado, tais como a Osesp, a Osusp, a Orquestra do Theatro Municipal de São Paulo, Os Institutos de Arte da Unesp e da Unicamp, o Conservatório de Tatuí e demais escolas de ensino musical em São Paulo, visando a divulgação e o recrutamento de alunos para o Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Performance Musical (<i>programa aprovado nos colegiados pertinentes no âmbito da USP e será submetido para análise da CAPES</i>).

	b) Manter e atrair docentes de alto nível acadêmico-artístico-musical
Indicadores	a) Número de discentes inscritos no programa b) Relação de docentes e suas atividades ligadas ao programa

Meta 4	Apresentar projetos para captação de recursos 2020/23
Ações	a) Envio de projetos a órgãos de fomento e busca de mecenato
Indicadores	a) Número de projetos enviados e contemplados

Pesquisa

Meta 1	Impulso das atividades de pesquisa
Ações	a) A pesquisa, entendida como atividade artística e musicológica, realizada nos vários laboratórios do DM, terá um grande impulso com a implantação do mestrado profissional (<i>aprovado nos colegiados pertinentes no âmbito da USP e será submetido para análise da CAPES</i>). b) A coleção USP de Música, cujo produto final é um livro CD, contará com novos volumes, possivelmente no formato e-Book, tanto em plataformas acadêmicas quanto em redes sociais online (como <i>Youtube</i> e o <i>Spotify</i>). c) Aprofundar a inter-relação entre laboratórios das diversas especialidades musicais do DM. d) Ampliar a atividade de orientação de pesquisa em IC.
Indicadores	a) Número de produções acadêmico-artístico-musicais b) Número de artigos publicados c) Número de participações discente-docente nas atividades de pesquisa/artísticas do DM d) Número de atividades realizadas pelos docentes ligados ao NAP-CIPEM e) Número de artigos submetidos à Revista da Tulha

Meta 2	Aprimorar a produção acadêmico-artístico-musical
Ações	a) Manter e/ou aumentar a qualidade das produções acadêmico-artístico-musicais b) Manter e/ou aumentar número de artigos publicados c) Estimular produções envolvendo maior participação discente-docente. d) Incentivar e manter a publicação conjunta com alunos da graduação e pós-graduação, e) Manter o Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música (NAP-CIPEM) f) Aumentar o número de submissões externas e internacionais à Revista da Tulha, visando a melhoria do Qualis Capes

Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> a) Número de produções acadêmico-artístico-musicais b) Número de artigos publicados c) Número de participações discente-docente nas atividades de pesquisa/artísticas do DM d) Número de atividades realizadas pelos docentes ligados ao NAP-CIPEM e) Número de artigos submetidos à Revista da Tulha
Meta 3	Aumentar o número de auxílios à pesquisa com financiamento
Ações	<ul style="list-style-type: none"> a) Desenvolver ações efetivas para participação docente em editais de auxílio à pesquisa. b) Manter uma lista atualizada de editais e promover a sua divulgação periódica. c) Incentivar e aumentar a participação dos novos docentes em solicitações de auxílios.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> a) Número de projetos com financiamento aprovados

Meta 4	Aprimorar a visibilidade das pesquisas artísticas realizadas pelo DM
Ações	<ul style="list-style-type: none"> a) Fomentar a criação de páginas web para todos os grupos estáveis do DM b) Promover os resultados das pesquisas artísticas e/ou produtos artísticos em meios de comunicação local, regional, nacional e internacional. c) Realizar eventos que promovam as pesquisas realizadas no DM, tais como os Encontros de Musicologia de Ribeirão Preto e o Festival Música Nova Gilberto Mendes, Série de Concertos da USP-Filarmônica e da Oficina Experimental do Departamento de Música. d) Apoiar as atividades que incorporem os pesquisadores do DM
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> a) Número de páginas web criadas b) Número de eventos realizados

Meta 5	Promover a atração e o aprimoramento da formação do Pós-doutorado
Ações	<ul style="list-style-type: none"> a) Manter e/ou aumentar o número do ingresso no programa de pós-doutorado. b) Divulgar oportunidades de temas de projetos de pós-doutorado. c) Convidar jovens doutores em eventos organizados pelo Departamento. d) Fomentar a participação em atividades de ensino e orientação. e) Estimular a capacitação didática dos pós-doutores em atividades dos cursos de graduação, sob a supervisão de docente
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> a) Número de pós-doutores no departamento.

	<ul style="list-style-type: none"> b) Número de pós-doutores em atividades de monitoria. c) Número de palestras, seminários, workshops e masterclasses ministrados por pós-doutores. d) Número de pós-doutores em atividades de orientação
--	---

Meta 6	Integrar os alunos de graduação nas atividades de pesquisa
Ações	<ul style="list-style-type: none"> a) Propiciar a participação dos alunos em projetos de iniciação científica e artísticos. b) Divulgar as oportunidades de projetos e programas internos (Programa Unificado de Bolsa – PUB; Programa Institucional de Bolsas do CNPq (PIBIC e PIBITI)) e externos (FAPESP, CNPq) c) Estimular e consolidar a participação no Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP (SIICUSP) e nos eventos de pesquisa em música realizados no país e no exterior
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> a) Número de participações de alunos de IC em eventos de pesquisa em música. b) Número de alunos em trabalhos de IC. c) Número de bolsas de IC

Extensão

Meta 1	Manter e aprimorar o Projeto USP-Música-Criança, em parceria com a FMRP realizado em Ribeirão Preto e em São Joaquim da Barra
Ações	<ul style="list-style-type: none"> a) Incentivar a participação discente no projeto b) Incentivar a participação de crianças em atividades musicais nos espaços de saúde: Centro de Saúde Escola Vila Lobato; Unidade de Saúde da Família Jamil Seme Cury; Unidade de Saúde da Família Paulo Gomes Romeu; Centro de Saúde Escola Vila Tibério; Centro Cultural Carlos Alberto Nicolau sediada na Casa do Menor Santa Lúcia
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> a) Número de discentes inscritos no projeto b) Número de crianças participantes no projeto

Meta 2	Manter e aprimorar os projetos individuais de extensão como os de “Musicalização de pacientes com doenças terminais” (em parceria com o HC), o recente Projeto de Música para Idosos (em parceria do DM com a FMRP) e o Projeto Acadêmico Comunitário (em parceria do DM com a FORP)
Ações	<ul style="list-style-type: none"> a) Incentivar a participação discente nos projetos

Indicadores	a) Número de participantes nos projetos
--------------------	---

Meta 3	Aumento da participação discente e docente nas séries de apresentações artísticas realizadas em várias cidades da região com os grupos artísticos estáveis e ensembles variados, em formações compostas por docentes e discentes
Ações	a) Incentivo à participação discente e docente como instrumentista ou cantor
Indicadores	a) Número de participantes nos eventos musicais do DM

Meta 4	Aumentar a participação das comunidades USP, externa e do corpo discente do DM no Coral da Filô e na Oficina Experimental do DM
Ações	a) Maior divulgação na mídia impressa e eletrônica b) Aumento das apresentações públicas externas ao Campus
Indicadores	a) Número de participantes b) Frequência de público

Meta 5	Dar continuidade às atividades do Fiato al Brasile
Ações	a) Promover o festival anual em parceria com a escola municipal Giuseppe Sarti de Faenza (Itália), nas versões italiana (Faenza) e brasileira (DM) b) Incentivar a participação de docentes e discentes brasileiros e italianos
Indicadores	a) Número de participantes docentes e discentes b) Frequência de público

Indicadores qualitativos e quantitativos para avaliação de desempenho

O DM-FFCLRP-USP concorda em gênero, número e grau com o teor e conteúdo do MANIFESTO DE LEIDEN.

O desempenho acadêmico deve ser avaliado por meio de um conjunto de fatores complexos, somando-se as imprescindíveis contribuições artísticas e profissionais em nosso caso, e não apenas quando se orienta pelos critérios redutivos dos rankings internacionais de universidades. Estamos muitas vezes, na academia, avaliando a capacidade do peixe em viver fora d'água. Num curso de arte (música) como o nosso, é erro crasso, quando se considera tão somente a publicação de artigos indexados em revistas ditas científicas como critério da avaliação de desempenho.

Devemos lembrar que nas ciências da natureza, a publicação de artigos em revistas internacionais, e de maior influência, como a *Nature* ou a *Science*, por exemplo, acaba sendo

critério seguro para a avaliação de desempenho dos professores pesquisadores. Neste caso, as pesquisas estão diretamente relacionadas a leis da natureza, e o conhecimento produzido é sempre no sentido da compreensão destes fenômenos físicos já existentes. Portanto, o Qualis Científico faz sentido.

Já no caso dos estudos culturais, sequer existem revistas de importância equivalente, e os temas de estudo, os mais importantes, nem sempre abordam temáticas universais.

E nas artes, por sua vez, de modo ainda mais extremo, a pesquisa indexada por ser ainda importante, mesmo em revistas que jamais terão a influência daquelas das ciências da natureza, mas de modo algum deve ser considerada prioritária no contexto de nossa missão departamental. Lembramos que na música, por ser arte, além da pesquisa, trabalha-se essencialmente com atividades poético-práticas, que inexistem nas ciências da natureza e nos estudos culturais. São estas atividades artísticas que devem ser prioritárias em nosso caso. Seria uma tarefa inglória a exigência ainda da produção de artigos indexados, quando a missão departamental já estabelece o ensino, a arte (e um tipo próprio de pesquisa atrelada à arte que não resulta em papers) e a extensão como prioridades.

Além disso, o DM-FFCLRP-USP vê com preocupação quando o professor universitário não é avaliado por seus reais méritos (científicos, filosóficos, artísticos, didáticos ou de engajamento institucional), mas sim, quando se prioriza a lógica de quantidade estatística uniformizada e supostamente racional/objetiva, em detrimento de singularidades qualitativas essenciais. Muitas vezes a rigidez inviabiliza o rigor. A regra mata as possibilidades de exceção. Os padrões arbitrários anulam as diferenças.

Por fim, lembramos que muitas das atividades profissionais em música, atreladas à missão do DM-FFCLRP-USP, resultam em produtos claramente distinguíveis daqueles das pesquisas ditas acadêmicas. Estas últimas refletem questões culturais acerca da música, estando o seu foco principal não na realização prático-poética de produtos artísticos ou de experiências educacionais ou gerenciais, mas sim na investigação de aspectos advindos destas práticas e produções, sendo os seus resultados apresentados e divulgados em formato de textos e publicações (produção bibliográfica acadêmica tradicional). Já as atividades profissionais em música resultam em produtos artísticos (composições, apresentações públicas, registros fonográficos, etc.), materiais didáticos, experiências pedagógicas, entre outros. Tais produtos advindos das práticas profissionais tradicionais em música somente encontram espaço no modelo acadêmico enquanto objeto de reflexões críticas, sendo o seu fazer, neste modelo, uma atividade que não é necessariamente avaliada enquanto exigência da formação. Esta distinção entre produtos gerados, métodos de abordagem e objetivos é o motivo pelo qual em regiões altamente desenvolvidas na área da formação musical coexistem a formação acadêmica e a profissional nos cursos de pós-graduação.

Nos países desenvolvidos, nos cursos superiores de música, a produção artística é sempre muito maior que a produção de publicações. E esse é o caminho que por bem pretendemos seguir. Lembramos que a música é arte, e não pode se reduzir a um mero estudo cultural. Nesta atividade de publicação de papers sobre música, tal como vem ocorrendo nas universidades brasileiras com pós-graduação acadêmica, a atividade de pesquisa acaba se aproximando mais das características dos estudos culturais. A pesquisa em arte pode estar relacionada, contudo, mais diretamente à produção artística, como no caso do livro com registros audiovisuais, nossa opção.

No entanto, a consolidação dos programas de pós-graduação em música no Brasil adotou unicamente o formato de cursos acadêmicos, privilegiando a formação de pesquisadores na área, deste modo exigindo dos docentes e discentes participantes destes programas prioritariamente a elaboração de produtos acadêmicos (teses, dissertações artigos), relegando a produção musical propriamente dita (composições, apresentações artísticas, registros fonográficos, materiais

didáticos, ações pedagógicas, etc.) ao papel de objeto de estudo. A implantação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Performance Musical atenderá, portanto, a significativa demanda por espaços de formação e qualificação profissional na área da performance em música, abordando de forma mais direta as necessidades postas pelo mundo do trabalho e, em plena consonância com o perfil já consolidado na graduação do DM-FFCLRP-USP.

Além das avaliações regulares do desempenho dos alunos nas disciplinas, haverá também um procedimento de avaliação das disciplinas com base na experiência dos alunos: os alunos receberão um formulário próprio de avaliação ao final de cada semestre envolvendo questões relativas a cada disciplina, aos docentes responsáveis, e aos próprios alunos. Os resultados serão monitorados pela CoC-Música e devem colaborar para o aprimoramento do curso de uma forma global.

Estes itens devem fazer parte de uma constante avaliação, tanto por parte do corpo docente como discente da instituição. As reuniões pedagógicas levarão em conta as avaliações realizadas para discutir os rumos do Curso e buscar soluções para alcançar o ensino de excelência.

Perfis docentes em cada etapa da carreira e regime docente

O DM-FFCLRP-USP entende que seu perfil de docente é do músico artista, numa fusão de horizontes prático-poético-teóricos, prioritariamente em RDIDP. Excepcionalmente, alguns casos específicos poderão ser ocupados por docentes em outros regimes de trabalho.

Atividades artístico-musicais simultâneas, desde que convalidadas pela CERT, devem ser encorajadas por serem fundamentais para o músico artista, atuante na docência.

É esperado que os docentes do DM-FFCLRP-USP tenham efetivo engajamento no ensino de graduação; comprovem uma produção artístico-acadêmica regular; estejam vinculados a um programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pela CAPES; realizem orientações em Mestrado, IC, monitorias, projetos diversos; participem em atividades de extensão universitária.

A composição ideal do corpo docente em termos dos regimes de trabalho

Tendo-se em vista os objetivos e metas, o RDIDP é ideal para a composição de seu corpo docente. Entretanto, em situações excepcionais, é possível admitir algum docente em outro regime.

Integração entre pesquisa, ensino e extensão

Entende-se que a arte, enquanto atividade fundamental exercida no DM-FFCLRP-USP, promove irremediavelmente, de forma imbricada, a pesquisa realizada no Departamento, notadamente a pesquisa artística em performance (em suas implicações poéticas ou práticas), o ensino e a extensão.

Em consonância com as diretrizes da Universidade de São Paulo, o ensino praticado no departamento visa à formação para o exercício profissional com qualificação universitária específica; extensão universitária que se destina a completar, atualizar, aprofundar e difundir conhecimentos; e pesquisa preponderantemente interdisciplinar, com amplo espírito de inovação, com responsabilidade social.

O DM-FFCLRP-USP possui forte vocação natural para desenvolver as suas atividades de forma não só integrada, mas internacionalizada, na medida em que as suas ações artístico-acadêmicas ultrapassam as fronteiras da Universidade.

Acolhimento estudantil

O DM-FFCLRP-USP oferece a disciplina “Seminários de Introdução ao Curso e à Profissão” no primeiro semestre do curso, com a finalidade de apresentar ao aluno ingressante a estrutura do curso de música da FFCLRP e disponibilizar orientação para o desenvolvimento satisfatório de suas atividades acadêmicas no curso. Apresentar ao ingressante as possibilidades de atuação na carreira musical. Palestras e debates esclarecem os alunos sobre as habilitações oferecidas no curso de música do DM da FFCLRP. São convidados profissionais das mais diversas áreas da música no intuito de esclarecer quais as diversas opções de trabalho na área de música. Também são oferecidas palestras sobre os diversos auxílios disponíveis na universidade, bem como orientação sobre os diversos serviços existentes no Campus, tais como segurança e transporte.

O DM-FFCLRP-USP também entende que deve se evitar especialização precoce por parte do estudante de música. Deve-se, antes, estimular o constante cruzamento e fusão de horizontes entre as áreas do saber, e o mesmo vale para as grandes áreas da música. Cada aluno deve experimentar por si próprio as vivências em *poíesis*, *práxis* e *theoria*, de modo harmônico e incluyente.

Preocupada com a inclusão dos discentes do DM-FFCLRP-USP, a Coordenadoria do Curso de Música organiza palestras periódicas aos alunos esclarecendo questões essenciais sobre os direitos humanos, como equidade de gênero e de raça ou etnia, a discriminação de minorias, em geral, e o problema da violência doméstica.

O DM-FFCLRP-USP procura manter um ambiente seguro em que os alunos se sintam acolhidos e ouvidos em suas mais diversas necessidades acadêmicas e pessoais.

Ações de função social

Todas as atividades praticadas pelo DM-FFCLRP-USP são também ações de fundo social, na medida em que todas as suas apresentações são públicas e gratuitas. As atividades de extensão do curso de música não são apenas voltadas para o entretenimento musical, mas relacionam-se com o bem estar físico e mental da comunidade e seu enriquecimento sociocultural.

A Atividade de Extensão existe como ferramenta que pode ser utilizada através de uma prática efetiva que desenvolve as potencialidades profissionais do graduando, tanto da Licenciatura quanto do Bacharelado, preparando-o para o mercado de trabalho. Neste sentido, as oficinas de extensão cultural oferecidas no Campus de Ribeirão Preto, com sua infraestrutura de salas e equipamentos, e os projetos fomentados pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão permitem que as abordagens possam ser exemplificadas ou mesmo colocadas em prática pelos alunos sob a supervisão do professor responsável pela disciplina de Metodologia de Ensino da Música com Estágio Supervisionado ou por professores coordenadores de projetos de extensão.

O Coral da Filô

Fundado em 2015, é uma iniciativa do DM-FFCLRP-USP, integrando as atividades NAP-CIPEM, com participação gratuita e aberta à comunidade em geral. Não se exigem conhecimentos musicais nem experiência anterior, com suas aulas e ensaios às quartas-feiras, das 18h às 20h, no Anfiteatro André Jacquemin da FFCLRP-USP. O Coral da Filô é vinculado à Seção de Atividades Culturais da Prefeitura do Campus da USP de Ribeirão Preto. Conta com a colaboração de alunos bolsistas, monitores e estagiários do curso de Licenciatura em Música do DM-FFCLRP-USP e seu repertório privilegia o cancionário coral brasileiro que é uma das ações do projeto de pesquisa

Literatura Coral: bibliografia e cancionário do Laboratório EsTraMuSE. Apresenta-se semestralmente no Campus da USP de Ribeirão Preto.

Ações de nacionalização e internacionalização

No Estado de São Paulo há vários projetos importantes de formação musical para crianças e jovens, tais como o Projeto Guri, em que atuam inúmeros profissionais de música. Na região de Ribeirão Preto, em específico, além do Projeto Guri (atualmente coordenado por profissionais egressos do DM-FFCLRP-USP), temos ainda dois projetos de extensão em parcerias público-privadas por meio de convênios do DM-FFCLRP-USP: o Projeto ALMA, e o Projeto USP-Música-Criança, com destaque para seu polo de São Joaquim da Barra.

Algumas parcerias já foram estabelecidas pelo DM-FFCLRP-USP como com o Centro Cultural Carlos Alberto Nicolau por meio do Projeto USP-Música-Criança em São Joaquim da Barra; com a Secretaria Municipal de Saúde no Projeto USP-Música-Criança em Ribeirão Preto; com o Projeto ALMA (Academia Livre de Música e Artes) de Ribeirão Preto; com a Prefeitura Municipal de São Carlos no caso dos Concertos USP / Prefeitura de São Carlos; e com a Fundação D. Pedro II (autarquia municipal de Ribeirão Preto) pela Série Concertos USP / Teatro Pedro II. A mais recente parceria do DM-FFCLRP-USP foi firmada com o Conservatório de Tatuí, expandindo a rede de recrutamento de alunos e a divulgação das atividades artístico-acadêmicas do DM.

Entre as parcerias internacionais se destacam os convênios com a Børnekorakademiet de Copenhague (Dinamarca) e com a Universidade New Hampshire em Durham (EUA), além da Scuola Comunale di Musica G. Sarti (Faenza, Itália) com a realização do festival com cursos Fiato al Brasile em Faenza (geralmente no período do carnaval) e na USP de Ribeirão Preto (no período de julho/agosto), que em 2019 está em sua 8ª edição anual.

Encontros de Musicologia de Ribeirão Preto

Desde 2003, os EMRPs vêm proporcionando um amplo intercâmbio nacional e internacional, ao promover eventos sobre os mais diversos temas que interessam à Musicologia hoje, trazendo artistas renomados do Brasil e do Exterior para darem conferências, masterclasses, oficinas e participarem de mesas-redondas e debates.

Os EMRPs contaram até hoje com expressiva participação de alunos de graduação, de pós-graduação e pesquisadores de todo o país e do Exterior, tanto como ouvintes inscritos como na apresentação de trabalhos.

Participação da comunidade acadêmica

O DM-FFCLRP-USP é um departamento formado recentemente, cujos 12 laboratórios foram gradativamente elaborados desde 2011, contando com atividades de pesquisa realizadas nas três grandes áreas da música, quais sejam a composição, a interpretação-execução e a teoria musical/musicologia, contando, com o NAP-CIPEM e, desde 2015, com a Revista da Tulha.

Projetos pedagógicos dos cursos de graduação:

<http://sistemas.ffclrp.usp.br/down.php?id=134&d>

Bacharelado em Canto e Instrumento - Interpretação/execução – Práxis em música

Práxis diz respeito à prática, ação, aplicação, execução. No caso do intérprete-executante em música, a prática vem sempre precedida do estudo das fontes musicais, de um exame rigoroso e detalhado da partitura. Além da escritura musical do compositor que deve ser exaustivamente

estudada, há ainda o mundo da obra exposta, bem como o contexto histórico-estilístico deste mundo, sua paisagem pictórica, sua poesia. É por isso que para o músico executante o constante exercício de interpretação e ainda mais, uma atividade mesmo hermenêutica, é uma *conditio sine qua non* em seu ofício. E daí também sua dupla condição, tanto interpretativa como performática. Em latim há a expressão que bem define este ofício: *mente manueque*. Em 1993, em Ribeirão Preto, foi fundado o Ensemble Mentemanuque (hoje grupo sediado no Curso de Música da FFCLRP-USP), voltado à música contemporânea, tendo como princípio esta atividade de interpretação/execução musical nas mais estreitas relações com a pesquisa musicológica e com a composição musical preferencialmente inédita. Ou seja, ao mesmo tempo uma habilidade mental (hermenêutica) e uma habilidade manual (e mais que com as mãos, executando música com o corpo num todo, tocando um instrumento, cantando ou regendo).

O Curso de Música com habilitações em Instrumentos (flauta, percussão, piano, violão, viola caipira e violoncelo) e Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto têm por objetivos principais formar músicos profissionais capazes de atuar como instrumentistas tanto no cenário musical nacional quanto internacional e criar um ambiente de profunda reflexão sobre a práxis musical em nossos dias, oferecendo meios para que os graduandos atuem de forma crítica e criativa em diversas áreas de atividade. O instrumentista tem um amplo campo de trabalho, e, conforme suas áreas de interesse, pode ser integrante de um ou mais conjuntos musicais camerísticos ou orquestrais, atuar como solista instrumental ou vocal, colaborador, correpetidor, coralista, uma infinidade de atividades voltadas à prática de seu instrumento. Ademais, tendo em vista as inúmeras possibilidades de inserção no mercado de trabalho que a carreira musical pode oferecer, a estrutura do Curso de Música proporciona ao aluno de Bacharelado estabelecer interfaces com outras áreas de interesse, além daquelas inerentes à sua área principal de atuação, como a área do ensino instrumental, da criação em música, da tecnologia, da pesquisa em música. Assim, o aluno tem condições de construir sua grade curricular de acordo com um perfil próprio.

Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em música estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 2, 8 de março de 2004): o curso de graduação em Música deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, do domínio dos conhecimentos relativos aos meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música. O aluno do curso de licenciatura desenvolve suas potencialidades musicais no campo instrumental e/ou vocal tendo em vista sua atuação como professor em disciplinas de ensino de música nas escolas de Ensino Fundamental e Médio e em Escolas de Música especializadas. Entretanto, os licenciados são músicos profissionais e, tal como os bacharéis, também podem atuar no campo da atividade concertante, seja como membro de grupos orquestrais, conjuntos de música de câmara, como solista, em atividades que envolvam grupos operísticos e corais, colaboração pianística, uma vasta gama de atividades que não excluem o ensino instrumental e/ou vocal e a pesquisa em música.

O egresso deve, além disso, desenvolver uma consciência crítica da realidade em que vai atuar e da necessidade de se tornar agente transformador desta realidade, compreendendo sua responsabilidade enquanto agente cultural nas áreas do ensino e da música.

Quanto ao conjunto de competências e saberes específicos esperados dos egressos e necessários à formação do professor de música, o curso visa capacitá-los ao seguinte:

- Atuar tendo como base uma visão abrangente do papel epistemológico da música enquanto área do conhecimento humano e do papel social do educador.
- Atuar em realidades educacionais adversas à música entendida como área do conhecimento humano e saber reafirmar seu valor enquanto tal.
- Relacionar os desenvolvimentos históricos, sociológicos e filosóficos atuais da Música com a sua prática de ensino e com os princípios pedagógicos que pretende assumir.
- Compreender a importância da criação musical no processo de ensino-aprendizagem, e desenvolver propostas e ações pedagógicas condizentes.
- Conhecer profundamente os conteúdos, conceitos, técnicas, tecnologias e ideias do campo musical que irá desenvolver no âmbito escolar com seus alunos, e saber realizar a transposição didática destes conhecimentos.
- Conhecer a fundo as principais tendências pedagógicas “históricas” no campo da música, seus princípios, conteúdos, procedimentos, o contexto em que foram produzidos e desenvolver uma visão crítica sobre sua aplicabilidade em diferentes realidades.
- Buscar sempre a crítica, a atualização tecnológica e a ampliação da visão metodológica.
- Analisar criticamente os métodos e materiais didáticos da área da Música e construir novas propostas a partir dessa crítica, observando sua adequação à realidade e às características do aluno, assim como aos conteúdos e seus fundamentos teóricos.
- Desenvolver metodologias e tecnologias que condigam com o contexto sociocultural do aluno, mas que, ao mesmo tempo, busquem a ampliação de seus horizontes, articulando necessidades e possibilidades.
- Interpretar os dados da realidade do ensino em que estiver atuando, e saber elaborar modelos que propiciem uma melhoria desta realidade.
- Analisar aspectos psicológicos e sociológicos dos grupos com que estiver trabalhando, a fim de que possa formular situações adequadas de ensino e aprendizagem e identificar momentos de intervenção.
- Compreender a linguagem e o modo de ser das crianças e dos adolescentes, buscando estabelecer através dessa compreensão uma comunicação instigante e construtiva com os alunos no âmbito do ensino de música.
- Desenvolver projetos inter e transdisciplinares em conjunto com outros professores a partir do estabelecimento de relações entre os elementos e procedimentos da Música e de outros campos do conhecimento.
- Refletir criticamente sobre sua atuação como educador musical, para que seja capaz de buscar e compreender novos meios e idéias no campo da música e da educação.
- Avaliar constantemente os progressos e dificuldades dos alunos assim como os de sua própria prática, visando estabelecer uma sistemática de avaliação formativa e formação continuada.
- Não interromper o desenvolvimento de sua musicalidade e de sua prática artística, entendendo-as como fontes de conhecimento para sua atuação como professor no campo das artes.
- Não interromper o desenvolvimento de sua formação acadêmica de pesquisador, entendendo-a como uma ferramenta importante na construção de um professor consciente e transformador.

Propostas acadêmica do curso de Pós-graduação

Programa de Pós-graduação Profissional em Performance Musical

Área de concentração: Performance musical

A performance musical, atividade propriamente artística da música (a arte do som no tempo), contempla toda possibilidade de interpretação/execução, a elaboração de partituras, o ensino de instrumento, canto e regências, bem como projetos editoriais inventivos ou de reconstrução de memória na área. A área de concentração permitirá ao aluno receber o título de Mestre Profissional – Área de Concentração: PERFORMANCE MUSICAL

Linha de pesquisa: Processos de desenvolvimento artístico

Objetiva o aperfeiçoamento de músicos profissionais, proporcionando orientação no campo específico do conhecimento das atividades interpretativas musicais, englobando desde o suporte da partitura até o domínio individual do meio expressivo (instrumento, voz, regências, etc.), a experiência orientada da prática coletiva, sinfônica, coral e camerística, incluindo-se práticas de repertórios populares (rurais, urbanos etc.), como também a formação em atividades auxiliares na construção da carreira de intérprete musical. De importância também é a formação, em nível de pós-graduação, de profissionais especializados em práticas docentes avançadas e transformadoras para atuar, especificamente, por meio da prática de ensino de instrumentos musicais, canto ou regências, nas modalidades coletiva, individual ou à distância, em projetos de música pertencentes ao ensino básico ou especializado, comunidades diversas ou para atuar no ensino superior.

Caracterização do Curso: MESTRADO PROFISSIONAL

(aprovado nos colegiados pertinentes no âmbito da USP e será submetido para análise da CAPES)

Nome: Performance Musical

Periodicidade da seleção: Anual

Objetivo do curso:

O Programa de Pós-Graduação Profissional em Performance Musical tem por objetivo formar profissionais artistas qualificados para o amplo exercício da performance em música, instrumentistas, cantores e regentes - especialmente aqueles atrelados ao desenvolvimento da arte e da docência, em questões, portanto, de interesse nacional e internacional, destinados aos setores privado e público.

Objetivos específicos:

- Fomentar projetos artísticos na área da performance musical;
- Incrementar a formação de profissionais para atuar em corpos estáveis e demais projetos musicais (grupos de música popular ou regionais, orquestras, grupos de música de câmara, ópera, gravações, concertos, recitais, registros audiovisuais, festivais, projetos editoriais de partituras e partes etc.), bem como para performances solo.
- Articular a performance em música com o ensino de graduação (Bacharelados em Música atrelados à Performance Musical, tais como Instrumento, Canto e Ópera) do DMFFCLRP-USP;
- Incrementar a formação de professores na performance musical, em especial com capacitação não apenas para a alta performance, mas também em atividades artísticas com amplo respaldo e inserção social;
- Promover o exercício de elaboração/edição de partituras do presente ou do passado e demais processos editoriais em música diretamente articulados com a performance;

- Estimular projetos multidisciplinares com outras artes (teatro, cinema, artes visuais, dança, literatura etc.);
- Buscar novas possibilidades de ampliação dos espaços de atuação do músico, a partir de perspectivas multidisciplinares de suas atividades profissionais artísticas;
- Formar profissionais qualificados para gerar novos conhecimentos, com vistas ao desenvolvimento ou aprimoramento da produção artística em música;
- Desenvolver projetos que contribuam para a inovação e o avanço das áreas de atuação profissional em música, bem como atendam às necessidades postas pelo seu universo profissional, viabilizando novas demandas;
- Desenvolver e aprimorar perfis profissionais qualificados e flexíveis que atendam às necessidades do mundo do trabalho em música; seja para as atividades hoje existentes ou que possam ser futuramente projetadas e estabelecidas.

Perfil do egresso:

Dentre os diversos perfis profissionais demandados pelo mundo do trabalho em música, destacam-se dois, que serão atendidos pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Performance Musical por meio do oferecimento de sólidos conhecimentos e experiência prática: o artista/instrumentista, cantor e regente, e o professor de instrumento/canto/regências. Estes são os perfis profissionais mais comumente demandados pela sociedade, e, muito frequentemente, eles se combinam nas linhas de atuação profissionais de artistas/professores. Muitas das atividades profissionais resultam em produtos claramente distinguíveis dos produtos tradicionalmente resultantes das pesquisas acadêmicas. Estas últimas refletem questões culturais acerca da música, estando o seu foco principal não na realização prática e/ou poética de produtos artísticos ou de experiências educacionais ou gerenciais, mas sim na investigação de aspectos advindos destes produtos, sendo os seus resultados apresentados e divulgados em formato de textos e publicações (produção bibliográfica acadêmica tradicional). Já as pesquisas atreladas às atividades profissionais em música resultam em produtos artísticos (composições, apresentações públicas, registros fonográficos, etc.), materiais didáticos, experiências pedagógicas, entre outros. Tais produtos advindos das práticas profissionais tradicionais em música somente encontram espaço no modelo acadêmico enquanto objeto de reflexões críticas, sendo o seu fazer, neste modelo, uma atividade que não é necessariamente avaliada enquanto exigência da formação. Esta distinção entre produtos gerados, métodos de abordagem e objetivos é o motivo pelo qual coexistem, em regiões altamente desenvolvidas, na área da formação musical, a formação acadêmica e a profissional nos cursos de pós-graduação. Portanto, diferentemente do caráter das pesquisas empírico-matemático-teóricas nas ciências da natureza, e das pesquisas em estudos culturais, ambas resultantes na publicação de textos, as pesquisas em música, bem como em toda performance artística no contexto profissional, têm caráter empírico-prático-poético, atrelado à produção artística, numa articulação indissociável de *phrónesis* com *poïesis* e *práxis*. O texto decorrente deste trabalho artístico, didático ou social em arte, é descritivo do processo realizado, para que todo o processo possa ser reconstituído pelo leitor, como no caso da dissertação que acompanha o produto final da pós-graduação profissional. A indexação da produção, portanto, enquanto atividade de pesquisa, não se restringe a artigos teóricos, mas está atrelada, de modo mais amplo, à elaboração e à interpretação execução da obra de arte, portanto, à sua performance. Os programas de pós-graduação em música no Brasil, contudo, adotaram até recentemente, unicamente o formato de cursos acadêmicos, privilegiando a formação de pesquisadores meramente teóricos em questões culturais na área, deste modo exigindo dos docentes e discentes participantes destes programas prioritariamente a elaboração de produtos acadêmicos (teses, dissertações, artigos), relegando a produção musical propriamente dita (composições,



**DEPARTAMENTO DE MÚSICA
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**



apresentações artísticas, registros fonográficos, materiais didáticos, ações pedagógico-sociais em arte etc.) ao papel de objeto de estudo. A implantação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Performance Musical atenderá, portanto, a significativa demanda por espaços de formação e qualificação profissional na área da performance em música, abordando de forma direta as necessidades postas pelo mundo do trabalho.